

O PAPEL DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL NA GARANTIA DO ACESSO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Saúde da Família

Introdução

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é o pilar da Atenção Primária, onde o trabalho multiprofissional é fundamental para garantir o cuidado integral. Contudo, em um município marcado pela ausência histórica de equipes eMulti na atenção básica, geram-se vazios na assistência. Esse cenário esbarra com uma realidade local preocupante, caracterizada por índices altos de adoecimento mental, taxas expressivas de suicídio e grande demanda por atendimento psiquiátrico e psicológico. Diante das deficiências da rede e das barreiras no acesso, o programa de residência em questão, inserido em Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município, assume um papel estratégico. Este trabalho objetiva analisar as potencialidades e os desafios da atuação de um programa de residência na garantia do acesso e no manejo do sofrimento psíquico, problematizando como essa experiência responde à demanda de saúde mental em uma cidade de grande extensão e com rede fragilizada.

Métodos

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo narrativa. Foram utilizadas fontes teóricas, dados epidemiológicos locais e documentos sobre a realidade da atenção básica, políticas de saúde mental e o papel das residências multiprofissionais na efetivação da estratégia saúde da família, articulando os dados teóricos com a análise das práticas desenvolvidas no cenário de atuação do programa.

Resultados / Discussão

Os resultados apontam que a grande potencialidade da residência foi se configurar como uma experiência prática de atuação multiprofissional e interprofissional nos territórios, antes mesmo de o município implementar as equipes eMulti. Nos últimos anos, a residência consolidou-se como um campo de práticas exitosas e com forte adesão da população, mostrando o quanto a comunidade necessita desse suporte. A atuação interprofissional das categorias permitiu construir projetos terapêuticos que vão além do atendimento psicológico tradicional, articulando a saúde mental com determinantes sociais e acesso a políticas públicas. Por outro lado, essa potência esbarra em limites institucionais. Embora a residência garanta o acesso e a integralidade do cuidado onde atua, a dependência desse arranjo para suprir a falta de profissionais de diferentes categorias no município sobrecarrega os residentes em formação e evidencia a necessidade urgente de contratação de equipes multiprofissionais permanentes na rede.

Considerações Finais

A experiência da residência demonstra que a atuação interprofissional é um dos caminhos para melhorar os índices de saúde mental e garantir o acesso na atenção básica. Todavia, como a residência é uma formação em serviço e tem caráter temporário, é preciso investimento estrutural na atenção básica para que esses profissionais não sejam os únicos na linha de frente. O município precisa garantir equipes completas e permanentes para sustentar o cuidado, principalmente tendo em vista a necessidade de respostas às demandas urgentes de saúde mental.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2017]. MATÕES FM. Piauí lidera ranking de suicídio enquanto psicólogos lutam por políticas públicas. Portal Matões FM, 2024. Disponível em: <https://matoesfm.com.br/noticia/24831/Piaui-lidera-ranking-de-suicidio-enquanto-psicologos-lutam-por-politicas-publicas>.